

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS: UM ESTUDO REFLEXIVO DO ASPECTO SEMÂNTICO-LEXICAL NA ÁREA DA SAÚDE

Linguistic Variation in Libras: a reflective study on the semantic-lexical aspect in the healthcare field

DOI: 10.14393/LL63-v42-2026-42

Gildete da S. Amorim Mendes Francisco^{1*}

Gláucio Castro Júnior^{2**}

RESUMO: O estudo sobre a variação linguística da Libras auxilia no entendimento de como as línguas de sinais se adaptam às diferentes comunidades surdas, contextos regionais e situações comunicativas. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é investigar as diferentes perspectivas que envolvem a variação linguística da Libras, com foco específico no contexto da saúde. Para melhor compreender o fenômeno linguístico de variação dos sinais na Libras, realizou-se uma pesquisa qualitativa seguindo uma abordagem hermenêutica que permitiu uma interpretação contextualizada do objeto de estudo. Tal metodologia teve como foco revelar a profundidade dos significados e a complexidade das relações entre as unidades sublexicais examinadas. Ao final, foi possível observar a relação de dependência da especificidade dos termos e dos conceitos envolvidos com a variação linguística dos sinais em saúde. O estudo do tema possibilitou entender a influência dos parâmetros de configuração de sinais, movimentos, expressões faciais e até mesmo a escolha de sinais para representar conceitos específicos, que também podem ser influenciados por fatores culturais, sociais, regionais entre outros. A variação linguística na Libras não afeta sua legitimidade como sistema linguístico, pelo contrário, demonstra a vitalidade e a capacidade da língua em se adaptar às necessidades da Comunidade Surda em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Libras em saúde. Diversidade cultural.

ABSTRACT: The study of linguistic variation in Brazilian Sign Language (Libras) helps in understanding how sign languages adapt to different Deaf communities, regional contexts, and communicative situations. In this sense, the aim of this research is to investigate the various perspectives surrounding linguistic variation in Libras, with a specific focus on the healthcare context. To better comprehend the linguistic phenomenon of sign variation in Libras, a qualitative study was conducted using a hermeneutic approach, which allowed for a contextualized interpretation of the subject matter. This methodology aimed to reveal the depth of meanings and the complexity of relationships between the examined sublexical units. In the end, it was possible to observe the dependence between the specificity of terms and concepts involved and the linguistic variation of signs in healthcare. The study of this topic made it possible to understand the influence of parameters such as handshape configuration, movements, facial expressions, and even the choice of signs to represent specific concepts, which may also be influenced by cultural, social, and regional factors, among others. Linguistic variation in Libras does not undermine its legitimacy as a linguistic system; on the contrary, it demonstrates the language's vitality and ability to adapt to the needs of the Deaf Community in different contexts.

KEYWORDS: Linguistic variation. Libras in health. Cultural diversity.

^{1*} Doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Professora do Magistério Superior do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - GLC do Instituto de Letras - IL da Universidade Federal Fluminense - UFF. ORCID: 0000-0001-5185-2092 E-mail para contato: gildeteamorim@id.uff.br

^{2**} Doutor em Linguística. Universidade de Brasília - UnB. Professor do Magistério Superior do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP/UnB. ORCID: 0000-0003-3002-5308. E-mail para contato: librasunb@gmail.com.

1 Introdução

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhecendo a língua como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Por sua vez, o Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002, estabelece diretrizes para a promoção da acessibilidade à comunicação e à informação para pessoas surdas. Nele são previstos os aspectos sobre a formação de profissionais em Libras, como intérpretes e instrutores surdos. O Art. 25 especifica que os serviços públicos de assistência à saúde, devem garantir:

I – ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva; II – tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso; III – realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação; IV – seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado; V – acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica; VI – atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional; VII – atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno; VIII – orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa; IX – atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e X – apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

Considerado um avanço significativo na promoção dos direitos linguísticos e culturais da comunidade surda no país, o decreto estabeleceu diretrizes para a utilização da Libras em diferentes esferas da sociedade, buscando garantir a inclusão, a acessibilidade e a igualdade de oportunidades para as pessoas surdas no país. Além disso, tem sido um importante instrumento para conscientizar a sociedade sobre a importância da Libras e da valorização da cultura surda como parte da diversidade linguística e cultural do Brasil.

Seu uso também é regulamentado por outras leis e decretos que visam assegurar a inclusão e a acessibilidade da comunidade surda. A Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão

(Estatuto da Pessoa com Deficiência) – aborda a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência em diversos aspectos da vida social, incluindo a garantia do acesso à comunicação em Libras e ao ensino bilíngue (Libras-Português) para alunos surdos. Por sua vez, o Decreto 9.034/2017 estabelece a Política Nacional de Educação Especial Equitativa, Inclusiva e ao Longo da Vida, reforçando a importância da educação bilíngue para surdos, com o uso da Libras como primeira língua e o ensino do Português como segunda língua.

Essas são algumas das principais legislações relacionadas à Libras no Brasil. Por meio dessas normas, o país busca promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e o respeito aos direitos linguísticos e culturais da comunidade surda, garantindo assim o acesso à informação, à educação e aos serviços públicos de forma acessível e inclusiva.

No que se refere à língua de sinais propriamente dita, destaca-se um fenômeno natural chamado de variação linguística, como demonstram os estudos de Urbano *et al.* (2021), Santana (2021), Silva (2015), entre outros. Sabendo que a Libras é utilizada pela Comunidade Surda e que possui uma rica diversidade linguística, pode ser influenciada por diversos fatores, como o regionalismo. Assim como nas línguas orais, a Libras também pode apresentar variações regionais, resultando em sinais e expressões que diferem de uma região para outra, semelhante aos diferentes dialetos do Português.

A esse respeito, os resultados do estudo de Klein e Pereira (2013, p. 3) reforçam a ocorrência de variação regional na Libras, afirmando que “os sotaques e gestos que eles vivenciam nos mostram que existem sinais diferentes com um mesmo significado dentro de nosso estado, assim como em outros Estados do Brasil”.

Outro fator que pode contribuir para a ocorrência de variação linguística é o geracional, em outras palavras, gerações mais antigas de sinalizantes da Libras podem ter uma forma de sinalizar diferente das gerações mais jovens, devido às mudanças linguísticas que ocorrem ao longo do tempo. Sobre isso, Marques e Domingos (2021, p. 4) informam que “a língua muda conforme a influência da sociedade em que ela é produzida. Isso acontece com a Libras, em que os falantes a influenciam e adaptam conforme a suas necessidades”.

Os níveis educacional e social também são fatores influenciadores, ou seja, o grau de educação e a interação com diferentes grupos sociais também podem influenciar a forma como as pessoas sinalizam em Libras. Isto é explicado por Santana e Silva (2021, p. 310), ao

dizerem que “as línguas naturais possuem variedade e diversidade decorrentes de inúmeros fatores sociais que afetam diretamente o uso das línguas pelos falantes [...] sofre modificações influenciadas por uma época, lugar ou grupo social”.

A variação linguística também pode ocorrer dependendo do contexto ou do tópico que está sendo discutido, assim como acontece com outras línguas. A Libras e o Português estão em constante contato e resultam em fenômenos como o “*mouthings*” (movimentação dos lábios acompanhando palavras em Português) e a oralização, bastante comuns. Essas interações podem gerar variações na Libras, influenciadas pelo Português, fenômeno que reflete a dinâmica entre as duas línguas. Sobre isso, Nascimento (2010) argumenta:

A pidginização ocorre geralmente quando não há uma língua em comum que possa ser compartilhada pelos povos em contato. Os falantes em contato desenvolvem um conjunto de estratégias comunicativas para auxiliarem no contato. Ocorre, normalmente, entre populações que não partilham um código com o qual possam interagir (Nascimento, 2010, p. 57).

Desta forma, a sinalização pidginizada pode ser encontrada em situações em que a língua de sinais é influenciada pela língua falada dominante, no caso do Brasil, o Português. Esse fenômeno é comum em contextos de contato entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte, onde a língua de sinais e a língua falada interagem e se mesclam.

No entanto, a sinalização pidginizada é mais comum em situações informais, quando a comunicação precisa acontecer rapidamente e não há tempo para uma expressão mais elaborada em Libras. Para Bernardino (1999, p. 109), o uso deste tipo de sinalização “é limitado a situações de contato, tendo os seus falantes sido forçados a reverter à protolinguagem pela impossibilidade de obterem acesso adequado aos modelos da língua-alvo falada”.

O estudo da variação de sinais na Libras é de suma importância por diversos motivos, como: melhora a compreensão da diversidade linguística, possibilita conhecer diferentes níveis de registro e os seus contextos de uso, promove a inclusão social, é um aspecto importante na educação bilíngue, torna-se relevante para a pesquisa acadêmica em linguística, sociolinguística e outras áreas correlatas, contribui para o desenvolvimento de políticas linguísticas, entre outros.

No caso da diversidade linguística, o estudo sobre a variação linguística da Libras também auxilia no entendimento de como as línguas de sinais se adaptam às diferentes comunidades surdas, contextos regionais e situações comunicativas. Considerando a complexidade da Libras e suas possíveis variações, profissionais da saúde, educadores e intérpretes podem se comunicar de forma mais efetiva com os surdos, garantindo que a mensagem seja compreendida corretamente.

Em se tratando de educação bilíngue, a compreensão da variação linguística é um aspecto importante, pois envolve a construção de currículos mais eficazes na promoção de um processo de ensino e aprendizagem em duas línguas (Libras e Língua Portuguesa). Ao entender as diferentes formas de sinalização, é possível reconhecer a pluralidade na Libras contribuindo para a compreensão da linguística desta língua neste nível de análise.

Nesse contexto, a variação da sinalização em Libras pode ser melhor compreendida a partir de estudos lexicológicos e semânticos da língua. No que se refere à lexicologia, são analisados os sinais utilizados, seus significados e suas estruturas morfológicas. É uma área importante para entender a riqueza e complexidade da Libras. Segundo Martins, Stumpf e Martins (2018), a educação lexicográfica possibilita a identificação das etapas envolvidas na criação de um registro no dicionário das línguas de sinais, em que uma delas é a variação linguística representando o processo de substituição de um termo por sua variante.

Os aspectos que envolvem a variação linguística da Libras foram estudados por Castro Júnior (2011; 2014). Em sua pesquisa de mestrado, o autor buscou investigar as variações naturais na Libras – denominada pelo autor pelo acrônimo LSB – e aquelas resultantes da interferência da Língua Portuguesa (LP). Como resultado, autor constatou o seguinte:

[...] durante a pesquisa, observamos a diferença entre a variação regional e a variação gramatical, além da variação transliterada que parte da LP para a LSB com as adaptações paramétricas envolvidas, que conduzem para uma adaptação lexicográfica pelo fato de a LSB apresentar especificidades intrínsecas (Castro Júnior, 2011, p. 111).

Por sua vez, Castro Júnior (2014) elaborou em sua pesquisa de doutorado o Projeto Varlibras. O autor propôs uma metodologia de análise de dados lexicais em Libras, distinguindo termos considerados “padrão” com registros estabelecidos, de termos com variação língua, ou seja, aqueles que ainda não têm registros formais. Sua análise incluiu a

identificação das variantes regionais com base em critérios específicos para a inclusão desses termos (Castro Júnior, 2014).

Deve-se considerar a complexidade do uso e da difusão da Libras nas instituições de saúde, uma vez que depende da implantação de políticas públicas. A sinalização pidginizada pode ser entendida como uma etapa desse processo. Em resumo, verifica-se que a variação de sinais na área da saúde ocorre naturalmente, deste modo, os profissionais devem estar preparados para lidar com essa diversidade linguística, adotando estratégias flexíveis para uma comunicação efetiva e empática com pacientes surdos.

Diante do exposto, a questão central que orienta esta pesquisa é: “Como a variação linguística da Libras influencia a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos no Brasil?”. Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo de caráter bibliográfico, é investigar as diferentes perspectivas que envolvem a variação linguística da Libras, com foco específico no contexto da saúde.

Para isso, serão analisados estudos sobre a variação linguística da Libras no contexto da saúde, discutidos os aspectos essenciais da comunicação em Libras entre profissionais de saúde e pacientes surdos, avaliadas as variações de sinais e sua influência na interação e no acesso a informações, e identificados os desafios e oportunidades para melhorar a acessibilidade no atendimento em Libras.

2 Fundamentação teórica e conceitual

Para melhor entender sobre as variações de sinais no campo lexical da saúde, o motivo pelo qual elas ocorrem e a forma com que se apresentam no cotidiano das pessoas surdas, é preciso entender a questão social envolvida. Nesse sentido, a Sociolinguística Variacionista é uma abordagem da linguística que estuda como a linguagem varia e muda em diferentes contextos sociais. Ela busca entender como fatores sociais, culturais e situacionais influenciam a escolha de diferentes formas linguísticas por falantes nativos de uma língua.

A Sociolinguística Variacionista é uma área de estudo fundamental para compreender as complexidades da linguagem e como ela se adapta às diversas comunidades e contextos. Sobre isso, Bomfim (2021, p. 16) afirma ser um campo de estudo que “ganha impulso e passa a receber destaques em pesquisas que visavam observar a língua como fator social”.

Entre os principais conceitos dessa abordagem, pode-se mencionar a questão da variação linguística como uma forma de explorar a existência de diferentes variantes que coexistem dentro de uma língua em uso. Tais variantes podem ser observadas em aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e léxicos (Bomfim, 2021). Assim, os fatores sociais, culturais e situacionais influenciam a escolha das variantes. Exemplos de variáveis sociolinguísticas incluem idade, gênero, classe social, etnia, nível educacional, grupo de amigos, entre outros.

No campo da variação linguística, o agente é a própria comunidade de fala, ou seja, o grupo social que compartilha suas próprias normas linguísticas e interage regularmente. Tais normas podem ser caracterizadas como padrão e não padrão, no entanto não se julgam as variantes linguísticas como “certas” ou “erradas”. Em vez disso, reconhece-se que diferentes comunidades de fala podem ter suas próprias normas linguísticas, e todas as variantes são válidas dentro de seus contextos. Sobre isso:

a variação lexical está primeiramente relacionada a mudanças das palavras de uma língua para a expressão de diferentes signos linguísticos. A variação lexical na Libras pode ocorrer por fatores geográficos ou regionais e/ou por fatores sociais como escolaridade, idade, grupo de indivíduos pertencentes a determinadas religiões, identidade sexual (Silva, 2014, p. 7).

A abordagem variacionista baseia-se em estudos empíricos, frequentemente realizados por meio de pesquisas de campo e coleta de dados em situações naturais de fala. Esses dados, muitas das vezes, são analisados estatisticamente para identificar padrões de variação e entender as correlações com as variáveis sociolinguísticas. A Sociolinguística Variacionista também se interessa por estudar como a variação linguística pode levar a mudanças linguísticas ao longo do tempo, contribuindo para a evolução de uma língua.

Quanto à lexicologia, campo responsável pelo léxico e sua organização, Urbano *et al.* (2021, p. 63) mencionam as diferentes perspectivas a serem consideradas e que “cada palavra remete a particularidades diversas que se relacionam à região geográfica, ao período histórico, a sua realização fonética, aos morfemas que a constrói, como é a sua distribuição nos sintagmas, e por fim, ao seu uso social”.

A Sociolinguística Variacionista é uma ferramenta importante para descrever a complexidade da linguagem e combater atitudes preconceituosas em relação a diferentes variantes linguísticas. Além disso, ela desafia a ideia de que uma única forma de língua é

superior a outras, reconhecendo a riqueza da diversidade linguística e cultural presente em todas as comunidades de fala.

Entre as principais características da lexicologia da Libras estão os sinais lexicais, a estrutura morfológica, os neologismos e as adaptações, o regionalismo e a variação e, por fim, os dicionários e recursos linguísticos. Recursos linguísticos como dicionários são ferramentas desenvolvidas principalmente para o ensino, o aprendizado e a pesquisa da língua.

No caso dos sinais lexicais em Libras, pode-se dizer que são elementos que representam palavras ou conceitos específicos. Cada sinal é composto por uma combinação de configuração de mãos, movimentos, expressões faciais e posicionamento das mãos no espaço, o que possibilita a representação de uma grande variedade de palavras e conceitos. A esse respeito, sabe-se que:

[...] não se pode limitar a criação, a formação e a conceituação dos sinais apenas à forma ou à representação visual do sinal, é preciso analisar também a construção mental do signo para que a LSB seja caracterizada como uma língua de modalidade visual-espacial. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas, com base na construção mental que os Surdos têm do mundo (Castro Júnior, 2011, p. 43).

No aspecto da estrutura morfológica, alguns sinais podem ser compostos por mais de um elemento, e esses elementos podem alterar o significado do sinal principal, assim como os prefixos e sufixos fazem na Língua Portuguesa. Sobre isso, Moreira (2020, p. 13) se refere à língua de sinais como LS e indaga: “Se no Português é possível usar sujeito e objeto como termos gramaticais e como palavras comuns, por que não se pode fazer o mesmo em LS?”. Desta forma, o autor evidencia a demanda da elaboração de um sinal-termo correspondente ao conceito visual, mas que, neste caso, o ensino por meio da Língua Portuguesa seja secundário.

Considerando que neologismos e adaptações fonológicas podem ocorrer em qualquer língua, no caso da Libras os sinais também passam por modificações para atender às necessidades comunicativas de sua comunidade. A lexicologia é uma área dinâmica e em constante desenvolvimento, à medida que novos sinais são criados, e a língua se adapta e evolui. Por isso, novos sinais podem surgir para representar conceitos modernos ou

estrangeiros, assim como diferentes regiões do Brasil podem ter sinais específicos para certos conceitos.

Por sua vez, a semântica lexical pesquisa os significados dos sinais e expressões utilizados na língua. Em outras palavras, investiga como as palavras, os sinais e outros elementos linguísticos adquirem e transmitem significados. Tem como principais aspectos a iconicidade, a polissemia, a sinonímia e antonímia, o contexto e a variação regional. O primeiro deles pode ser melhor explicado como a relação direta com o conceito que a sinalização representa, de forma visualmente icônica. Por outro lado, o estudo de Constâncio e Bidarra (2022, p. 108) descreve a integração dos fenômenos linguísticos de arbitrariedade e iconicidade “onde os sinais da Libras podem apresentar outras tipologias [...] como translúcido, obscuro e opaco”. Deve-se destacar que, tanto os sinais icônicos quanto os sinais não icônicos apresentam uma relação direta entre forma e significado.

Já a polissemia indica os múltiplos significados que os sinais podem apresentar. Para Mendonça e Militão (2018, p. 48), “não se trata, no entanto, de significados vagos, imprecisos ou indeterminados, pois, de acordo com cada contexto, carregará a palavra polissêmica um significado determinado”. Outros trabalhos também abordam a questão da polissemia na Libras, como é o caso do “Estudo comparativo do léxico e sinais em relação à polissemia na Língua Portuguesa e na língua brasileira de sinais”, de Silva (2016).

Com relação ao contexto, vale mencionar que é um aspecto que pode influenciar no significado dos sinais em Libras, ou seja, a semântica da língua explora como o contexto pode afetar a interpretação dos sinais e expressões pelos falantes. O mesmo é observado no aspecto da variação regional, em que diferentes regiões do Brasil podem utilizar sinais com pequenas mudanças de significado para representar determinados conceitos.

A análise da semântica na Libras permite compreender como os sinais adquirem significados e como a língua é utilizada pelos falantes em diferentes contextos. Deste modo, desempenha uma relevante função dentro dos processos de construção do significado nas conversas e na expressão de ideias e conceitos.

3 Metodologia (não usar pontos após o numeral; os títulos podem ser alterados)

Com base no que foi mencionado, pretende-se explorar as diversas perspectivas relacionadas à variação linguística da Libras, especialmente no campo lexical da saúde. A partir dos diversos esclarecimentos teóricos acerca da língua de sinais e suas características lexicológicas e semânticas, entende-se que a variação linguística evidencia a vitalidade e adaptação da língua às necessidades da Comunidade Surda em diferentes contextos.

Para melhor compreender o fenômeno linguístico de variação dos sinais na Libras, realizou-se uma pesquisa qualitativa seguindo uma abordagem hermenêutica que permitiu uma interpretação contextualizada do objeto de estudo. Tal metodologia tem como foco revelar a profundidade dos significados e a complexidade das relações entre os elementos estudados. Segundo Assis e Monteiro (2023, p. 2):

A partir de uma perspectiva interpretativa e compreensiva, as metodologias qualitativas permitem explorar a subjetividade dos indivíduos e compreender a complexidade do mundo social. Assim, ela se diferencia da metodologia quantitativa, que se baseia em medições numéricas e estatísticas, buscando entender e interpretar fenômenos sociais e humanos de forma mais profunda, utilizando técnicas de coleta e análise de dados, que consideram as particularidades e subjetividades dos sujeitos envolvidos.

Entre os princípios-chave da abordagem hermenêutica, cita-se a contextualização, na qual o pesquisador busca compreender o fenômeno dentro do contexto em que ocorre, considerando a influência de fatores culturais, históricos e sociais. Outro princípio é aquele relacionado à co-construção do significado, ou seja, o entendimento e interpretação não são fixos ou objetivos, mas sim criados e moldados por meio da interação e do diálogo entre as partes envolvidas na pesquisa.

Esse processo hermenêutico que primamos para produzir saberes, experiências e conhecimentos no contexto da pesquisa científica, reflete-se em uma potencialidade que se transpõe em um universo de constituição de uma ciência outra, dando centralidade às narrativas (auto)biográficas que emergem do encontro, da conversa e da experiência no cotidiano (Morais; Bragança, 2021, p. 10).

Além disso, este tipo de abordagem metodológica reconhece que um fenômeno pode ser interpretado de várias maneiras e que diferentes pontos de vista são válidos. Em suma, é

especialmente útil quando se trata de fenômenos complexos e subjetivos, como é o caso da variação linguística da Libras, pois permite uma compreensão mais profunda e holística, enriquecendo a pesquisa com perspectivas diversas e ricas em significados.

Portanto, este estudo possui um caráter científico e investigativo, no qual foram adotados procedimentos de leitura e interpretação que permitiram construir um suporte teórico substancial para a realização da pesquisa. Quanto ao mecanismo de busca, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e SciELO, além de consultas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Optou-se por selecionar trabalhos que tratam da variação linguística na Libras e obras de produção, registro e divulgação de sinais em saúde. A busca incluiu artigos científicos, dissertações, teses, glossários, e dicionários de Libras voltados ao contexto da saúde.

Considerando a interação dos temas e a relevância dos mesmos, os termos de busca se moldam conforme o necessário e tiveram embasamento em assuntos como: variação linguística na Libras, sinalização em Libras no contexto da saúde, materiais em língua de sinais na saúde, glossários e dicionários em Libras na saúde, entre outros. Após ler e sintetizar os trabalhos selecionados, as principais perspectivas dos autores foram apresentadas e discutidas.

No que se refere à seleção dos materiais, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1) Trabalhos publicados entre 2010 e 2024, garantindo estudos recentes e alinhados com as práticas e discussões atuais; 2) Pesquisas que abordam diretamente sobre o tema variação linguística da Libras, com foco no campo lexical da saúde; 3) Publicações que analisam o impacto da comunicação em Libras entre profissionais de saúde e pacientes surdos, especialmente em relação à qualidade do atendimento e acessibilidade.

Na etapa de análise qualitativa, as obras foram submetidas à leitura integral e suas principais ideias foram sintetizadas, permitindo a categorização dos dados de acordo com os temas de interesse. A análise se focou em perspectivas sobre a variação linguística da Libras no contexto da saúde (sinais variam de acordo com regiões), impactos da comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos (como a variação de sinais pode afetar a qualidade do atendimento e o entendimento das informações transmitidas), e desafios enfrentados na

comunicação em Libras no ambiente de saúde (falta de padronização de sinais em certos termos médicos e a escassez de materiais acessíveis e glossários especializados).

4 Resultados (não usar pontos após o numeral; os títulos podem ser alterados)

Como em qualquer outra língua existe variação linguística, na Libras isto não poderia ser diferente. Conforme mencionado, tal fenômeno pode ocorrer devido a fatores como regionalismo, pode ter influência do contato com outras línguas de sinais, nível de fluência e experiência individual, e contextos específicos. Vale lembrar que é um tema importante a ser estudado, uma vez que promove a inclusão, a igualdade de acesso e o respeito à diversidade cultural da Comunidade Surda.

Considerando que a terminologia técnica na área da saúde está em constante evolução, novos sinais podem surgir ou serem adaptados para atender às necessidades comunicativas dos surdos. Martins e Stumpf (2016) realizaram a coleta e divulgação de sinais da área da psicologia, com o apoio de psicólogos surdos que atuam em diferentes regiões do país. Sobre as variantes dos sinais encontrados, as autoras afirmam que um dos motivos se refere à localidade onde moram os profissionais da saúde.

[...] é muito importante discutir sobre novos sinais-termo para a comunidade surda acadêmica, principalmente para a área específica de Psicologia, pois há psicólogos sinalizadores, tradutores/intérpretes e profissionais que trabalham nessa área e não têm acesso aos dicionários e glossários de especialidades em Libras (Martins; Stumpf, 2016, p. 54).

Outra pesquisa relevante está intitulada como “Proposta de sinais-termo em Libras para áreas de saúde e biossegurança”, de Francisco *et al.* (2023). Nela, os autores argumentam sobre a carência de termos específicos nos campos de Ciências da Saúde e Biotecnologia e fazem referência a conceitos importantes da lexicologia da Libras. A referida pesquisa é oriunda da tese de doutoramento de Francisco (2022), que conta com um Glossário Multilíngue Ilustrado com 98 termos, obra que seguiu a proposta de Andrade (2019) por meio da adaptação de um modelo de ficha terminológica.

O estudo intitulado “A produtividade e a variação lexical da Libras durante a pandemia de covid-19 no Brasil”, de Francisco e Machado (2022), também reforça a questão da variação linguística da Libras, mas especificamente em um período crítico que a saúde mundial

vivenciou. Nesse estudo, busca-se contribuir com a expansão lexical sobre o tema, no qual a “investigação dos significados das unidades lexicais decorrentes da variação linguística que mostra a necessidade de organização do banco de dados terminológicos da Libras, que possibilita a ampliação do vocabulário” (p. 152).

Com relação ao sinal “Coronavírus”, as autoras encontraram três formas variantes que podem indicar um comportamento similar na “construção morfológica de itens lexicais no *corpus*, apontando a criação de sinais que se relacionam pelo pertencimento a um mesmo campo lexical” (Francisco; Machado, 2022, p. 157). De modo semelhante, Pereira e Ferreira (2021, p. 2597) analisaram duas variações do termo “Coronavírus” em Libras, no qual os autores constataram outras variantes do referido sinal, além de uma “confusão no uso de sinais de covid-19 e Coronavírus como sinônimos, sendo que o primeiro se trata da doença e o segundo do agente causador”.

Por sua vez, Castro Júnior (2014) elaborou em sua pesquisa de doutorado o Projeto Varlibras. O autor apresentou uma análise de dados lexicais em Libras, diferenciando termos considerados “padrão”, com registros estabelecidos, daqueles que possuem variação linguística, ou seja, aqueles que ainda não possuem registros formais. Ao final, constatou-se a identificação das variantes regionais com base em critérios específicos para a inclusão dos termos (Castro Júnior, 2014).

A recente obra de Oliveira *et al.* (2021) foi desenvolvida com o intuito de atender à demanda de vocabulário em Libras na área da saúde. Para isso, foram coletados dados que servem como base para constituir um *corpus* mínimo, em que cada sinal contempla uma ficha morfológica específica contendo informações, tais como: definição em português, aplicação em uma frase, descrição fonológica, entre outras. Ao todo, foram geradas 54 fichas que correspondem aos termos na saúde em Libras.

O uso da Libras na área da saúde é fundamental para garantir a comunicação efetiva e inclusiva com a Comunidade Surda. Nesse sentido, profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e outros, precisam estar preparados para se comunicar adequadamente com pacientes surdos, proporcionando a eles acesso igualitário aos serviços de saúde e garantindo que possam compreender e expressar suas necessidades, preocupações e sintomas. Alguns aspectos importantes incluem:

- Terminologia técnica: Na saúde, é comum o uso de terminologia técnica específica. Por isso, os profissionais devem aprender e utilizar os sinais corretos para termos médicos, partes do corpo, sintomas, doenças, tratamentos, entre outros;
- Contexto cultural: Os sinais podem variar conforme o contexto cultural e regional. Por isso, é importante que os profissionais da saúde busquem aprender e compreender as variações regionais para uma comunicação mais eficaz com pacientes surdos de diferentes localidades;
- Preparação e treinamento: Profissionais de saúde devem receber treinamento adequado em Libras e cultura surda para desenvolver habilidades linguísticas e culturais necessárias para uma comunicação respeitosa e eficiente com pacientes surdos;
- Intérpretes: Quando necessário, é recomendado o uso de intérpretes de Libras para garantir uma comunicação mais complexa ou detalhada, especialmente em consultas médicas mais longas ou em situações de emergência;
- Material acessível: É importante disponibilizar material acessível para a Comunidade Surda, como folhetos informativos em Libras ou com legendas, para que possam obter informações relevantes sobre sua saúde e tratamentos;
- Autonomia do paciente: Uma comunicação eficaz em Libras na área da saúde permite que o paciente surdo participe ativamente das decisões relacionadas ao seu tratamento e cuidados, promovendo seu empoderamento e autonomia.

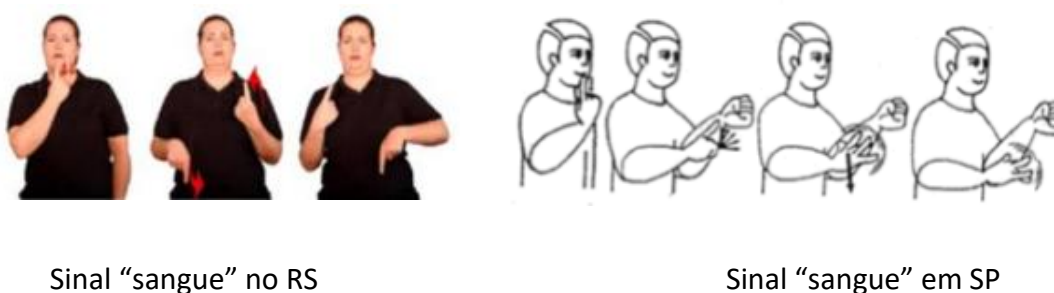
Em situações mais complexas ou quando a comunicação precisa ser detalhada, a variação linguística presente na Libras pode interferir na completa compreensão do que se pretende transmitir. Por isso, é fundamental garantir o acesso à saúde para a Comunidade Surda, e essencial que os profissionais de saúde estejam atentos e cientes deste fenômeno linguístico, para que possam adaptar sua comunicação e assegurar a compreensão mútua.

[...] não se trata de valorizar ou menosprezar determinadas variantes, mas deve-se destacar que crianças e idosos se expressam linguisticamente de forma diferente, que o homem e a mulher usam variações linguísticas diferentes. E estas diferenças estão condicionadas ao meio (Urbano *et al.*, 2021, p. 64).

Este tipo de situação pode envolver a consulta de recursos linguísticos, como dicionários especializados em Libras, e a interação com intérpretes, quando necessário, para facilitar a comunicação precisa e efetiva. Além disso, a colaboração e o envolvimento dos próprios pacientes surdos na construção da comunicação são essenciais. Profissionais de saúde devem estar dispostos a aprender e compreender as preferências e necessidades individuais dos pacientes surdos.

O trabalho de Sá, Silva e Timóteo (2022) explora as variações linguísticas e o regionalismo da Libras em São Paulo-SP e Porto Alegre-RS. Destaca-se o termo “sangue”, muito utilizado na saúde, e sua variação nos estados mencionados (Figura 1). Os autores explicam tal ocorrência, descrevendo cada um dos sinais com base nos principais parâmetros da Libras.

Figura 1 – Variação do sinal “sangue” em Libras, devido ao regionalismo.



Fonte: Sá, Silva e Timóteo (2022, p. 11).

A variação de sinais em Libras na área da saúde é uma característica natural das línguas, e os profissionais devem estar preparados para lidar com essa diversidade linguística, adotando estratégias flexíveis para uma comunicação efetiva e empática com esses pacientes. Para os autores, “é necessário respeitar as variações para não reforçar o preconceito linguístico e para que possamos deixar como legado uma sociedade mais justa e inclusiva” (Sá; Silva; Timóteo, 2022, p. 15).

Outros trabalhos se debruçam no desenvolvimento de materiais em Libras voltados para a saúde de pessoas surdas, como é o caso da pesquisa de Silva e Stoller (2018) com uma cartilha sinalizada.

A Tabela 1, a seguir, mostra a lista de trabalhos (entre 2014 e 2020) que foram analisados por Silva *et al.* (2021). Cada levantamento, em sua abordagem – seja trazendo

questionamentos e discussões, análises e reflexões, ou recomendações e solucionando problemas a partir de suas práticas de pesquisa –, têm uma questão em comum: possibilitar uma divulgação cada vez mais ampla sobre a acessibilidade na saúde para as pessoas surdas.

Tabela 1 – Artigos sobre acessibilidade de pessoas surdas na saúde.

Autor	Título	Ano	Metodologia
Pereira, Passarin, Nishida, & Garcez.	Meu Sonho É Ser Compreendido ¹ : Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde.	2020	Estudo observacional e descritivo.
Cavagna, Silva, Braga & Andrade.	O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem.	2017	Estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa.
Souza et al.	Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura.	2017	Revisão integrativa de literatura.
Reis & Santos.	Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas.	2019	Estudo transversal.
Abreu, Freitas, & Rocha.	A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das unidades de atenção primária à saúde.	2015	Estudo descritivo de caráter qualitativo.
Pires & Almeida.	A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde.	2016	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa.
Lessa & Andrade.	Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde.	2016	Pesquisa de campo qualitativa.
Yonemotu & Vieira.	Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina.	2020	Estudo qualitativo
Sousa & Almeida.	Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar.	2017	Revisão da literatura
Dantas et al.	Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva.	2014	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
Soares, Lima, Santos & Ferreira.	Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo.	2018	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
Wetterich, Barroso & Freitas.	A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica.	2020	Revisão bibliográfica.
Saraiva et al.	O silêncio das mãos na assistência aos surdos nos serviços de saúde pública.	2017	Revisão de literatura.
Oliveira, Coura, Costa & França.	Comunicação entre profissionais de saúde-pessoas surdas: revisão integrativa.	2015	Revisão integrativa da literatura.

Fonte: Silva *et al.*, 2021.

Cada vez mais se observam pesquisas que contribuem para o entendimento da variação lexical da Libras no campo da saúde. Como exemplo, cita-se o estudo de Cunha, Dawes e Franco (2021, p. 1) que busca sinais por meio da plataforma *online Spread The Sign*.

De acordo com as autoras: “Foram encontrados 695 sinais (incluindo variações) que contemplam temas mais corriqueiros como cefaleia, dor e etc., bem como sinais referentes a termos mais específicos da área da saúde como ressonância, instintos do ego (psicologia) entre outros”. Portanto, no levantamento realizado pelas pesquisadoras, considerando o total (695 sinais), foram encontrados 120 com variações.

Francisco *et al.* (2023, p. 8) mencionam as variações encontradas durante o período de pandemia de covid-19. Sobre isso, os autores afirmam: “Tais variações foram fundamentais para a consolidação do *status* linguístico da Libras, visto que favorecem a ampliação do léxico da língua”. No estudo realizado por Francisco e Machado (2022, p. 157) foram encontradas “três formas variantes para Coronavírus e a observação dos dados indica que comportamento semelhante ocorre na construção morfológica de itens lexicais no *corpus*, apontando a criação de sinais que se relacionam pelo pertencimento a um mesmo campo lexical”.

Mota (2023, p. 125) trata do léxico no campo da enfermagem e também discorre sobre as variações, destacando que “dicionários bilíngues têm suas limitações, uma vez que não conseguem abarcar todas as nuances e variações de significado de cada palavra em ambas as línguas”. Nesse sentido, o autor enfatiza a complexidade do processo de tradução de termos técnicos, especialmente em contextos em que a terminologia especializada pode apresentar múltiplos significados.

Entende-se que os trabalhos desempenhados por eles, e outros citados no presente estudo, fazem parte de um contexto muito mais amplo que possibilita o desenvolvimento de políticas linguísticas, práticas pedagógicas e serviços de saúde e inclusão mais efetivos para a Comunidade Surda no Brasil. Ressalta-se aqui que, além dos pesquisadores que foram mencionados, muitos outros têm contribuído para o avanço do conhecimento sobre a Libras e suas variações.

Um aspecto importante a ser considerado na Libras, que também permeia os debates sobre variação linguística, está na forma com que os sinais são transmitidos. Sabe-se que a língua de sinais é uma língua visual-gestual, em que os sinais são formados a partir dos movimentos das mãos, expressões faciais e corporais. Nesse escopo, a sinalização em Libras pode envolver a utilização de uma ou duas mãos, dependendo da configuração do sinal e da mensagem que se deseja transmitir.

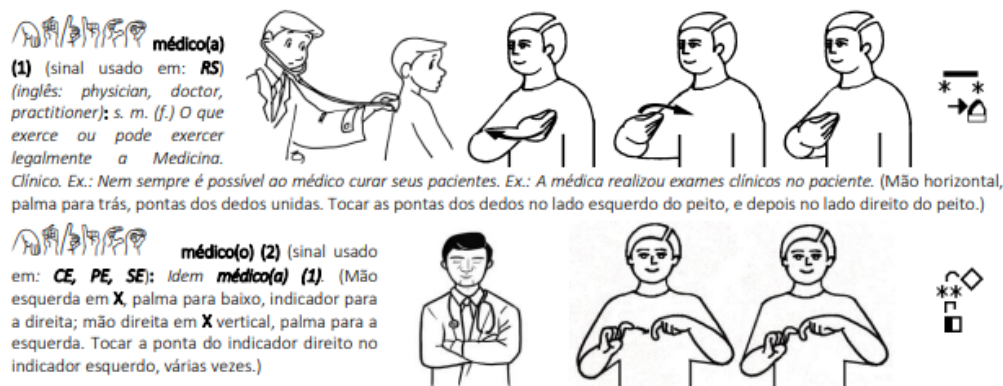
Alguns sinais são produzidos utilizando apenas uma mão, e podem envolver rotações, deslocamentos para frente e para trás, circulares, entre outros. Cada movimento ou posição da mão possui um significado específico e representa uma palavra ou conceito. Por outro lado, existem sinais que requerem o uso de duas mãos para serem expressos. Nesses casos, ambas as mãos podem realizar movimentos simultâneos e coordenados, ou uma das mãos pode servir como base para a outra.

Com base no exposto, o estudo de Xavier (2011) discute a relação dos articuladores manuais com as variações fonológicas na Libras. O autor vem trabalhando em textos que explicam a questão dos recursos manuais na língua de sinais, como é o caso da pesquisa sobre “Recursos manuais e não manuais na expressão de intensidade em Libras” – Santos e Xavier (2019), “A expressão de intensidade em Libras” – Xavier (2017), “Análise preliminar de expressões não manuais lexicais na Libras” – Xavier (2019), “Modificação dos parâmetros articulatorios na expressão de intensidade em Libras” – Santos e Xavier (2018), entre outros.

Vale lembrar que a escolha entre sinalizar com uma ou duas mãos depende do sinal específico e da preferência do sinalizador, bem como do contexto e da clareza da comunicação. A Libras é considerada uma língua rica e versátil, e a sinalização com uma ou duas mãos contribui para sua capacidade de expressar ideias e informações. Sobre isso, destaca-se a pesquisa de Xavier e Barbosa (2014) com o título “Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras”. Os autores verificaram variações nos sinais com base nos seguintes parâmetros: configuração de mãos, localização, movimento, orientação, número de mãos e marcações não manuais.

Na área da saúde, existem muitos sinais em Libras que são frequentemente utilizados para comunicar termos e conceitos relacionados a procedimentos médicos, partes do corpo, sintomas, doenças e outros temas relacionados à saúde. A Figura 2 ilustra variações regionais do sinal “médico”, com duas formas de sinalização. Verifica-se que no primeiro exemplo o sinal é realizado com as pontas dos dedos no lado esquerdo do peito, e depois no lado direito do peito, enquanto que no segundo caso utiliza-se repetidamente a ponta do indicador direito no indicador esquerdo.

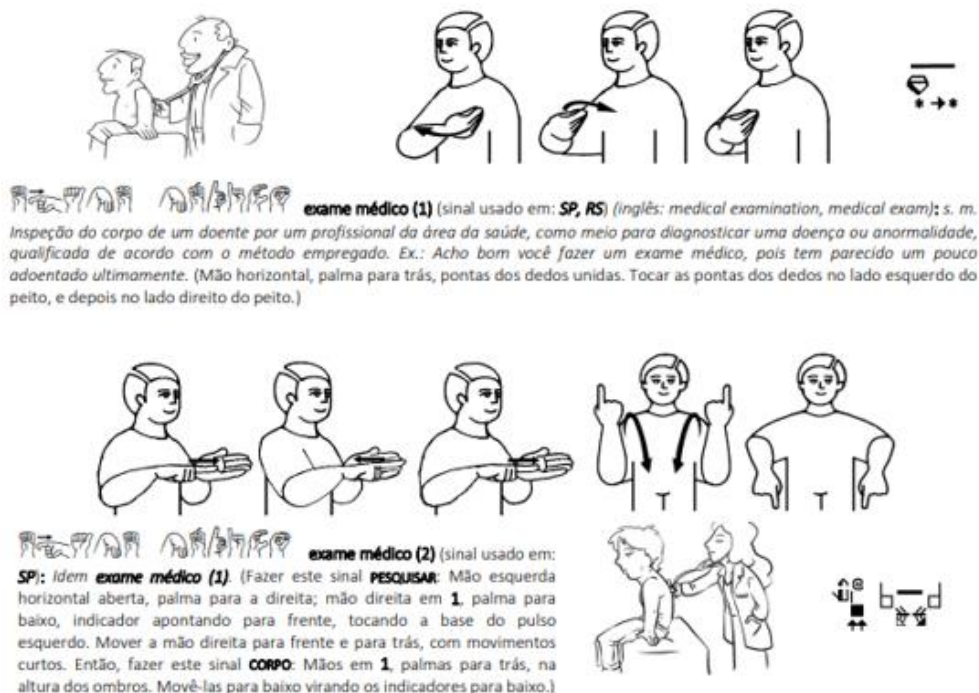
Figura 2 – Variantes do sinal “médico”, termo da saúde em Libras.



Fonte: Capovilla e Raphael (2022, p. 11).

Por sua vez, na aba de procedimentos e exames da Cartilha de Libras em Medicina e Saúde, de Capovilla e Raphael (2022), nota-se a variação regional do sinal “exame médico”, conforme ilustrado na Figura 3 a seguir. No primeiro caso, como descrito na imagem, a sinalização é realizada com a mão na posição horizontal, palma para trás e pontas dos dedos unidas. O sinal é executado ao tocar as pontas dos dedos no lado esquerdo do peito, e depois no lado direito. Observa-se uma semelhança entre os sinais “médico” e “exame médico” – ambos na primeira forma de variação.

Figura 3 – Variantes do sinal “exame médico”, termo da saúde em Libras.



Fonte: Capovilla e Raphael (2022, p. 20-21).

Esses são apenas alguns exemplos em que há variação de sinais em Libras relacionados à saúde, que dependem da especificidade dos termos e conceitos envolvidos. Assim, é essencial que os profissionais de saúde recebam treinamento adequado para uma comunicação mais efetiva e inclusiva com pacientes surdos. Além disso, a colaboração com intérpretes de Libras pode ser fundamental em situações mais complexas ou detalhadas.

5 Considerações finais

A Libras desempenha um papel essencial no que diz respeito ao bem-estar e cuidados com a saúde, garantindo que as pessoas surdas tenham acesso igualitário aos serviços e possam se comunicar efetivamente com os profissionais dessa área. Nessa perspectiva, possibilitar uma comunicação efetiva em Libras é permitir a compreensão precisa dos sintomas, das preocupações, dúvidas e do histórico médico dos pacientes surdos. Isso é especialmente importante em situações de emergência ou quando informações detalhadas são necessárias para um diagnóstico adequado.

O estudo do tema possibilitou entender que as variações linguísticas na Libras podem estar relacionadas a mudanças na configuração de sinais, movimentos, expressões faciais e até mesmo na escolha de sinais para representar conceitos específicos. Além disso, é um fenômeno que também pode ser influenciado por fatores culturais e sociais, regionais, entre outros.

Verificou-se, ainda, que nos casos onde a comunicação demanda o uso de termos técnicos específicos, como na saúde, a variação linguística pode criar desafios para a compreensão, especialmente entre pessoas que não compartilham as mesmas variantes linguísticas. Um determinado termo que apresenta variação em sua sinalização pode ter significados distintos entre os diversos grupos de surdos que interagem na sociedade. Este tipo de ocorrência é capaz de induzir múltiplas interpretações e até causar confusão na comunicação.

No entanto, como dito anteriormente, a variação que é encontrada na Libras faz parte de um processo natural da língua e não compromete sua legitimidade ou sua eficácia como meio de comunicação. A presença de variações torna a língua mais dinâmica e permite atender às diferentes realidades e preferências dos surdos. Essa flexibilidade é um reflexo da diversidade cultural e regional da Comunidade Surda, contribuindo para a inclusão e o reconhecimento da Libras como parte essencial da diversidade linguística e cultural da sociedade.

Ao valorizar as diferentes formas de expressão na Libras, a identidade surda é fortalecida. Isso significa não apenas aceitar as diferenças linguísticas, mas também garantir que todos os surdos tenham acesso a serviços, educação e informações, independentemente das suas variações regionais. Em outras palavras, é preciso aceitar a variação linguística para efetivar uma sociedade mais inclusiva onde a diversidade é reconhecida e celebrada como um importante patrimônio cultural.

Por sua vez, sobre os materiais produzidos, registrados e divulgados em línguas de sinais, como dicionários e glossários, ou até mesmo folhetos, vídeos ou cartilhas, são formas de permitir o acesso às informações relevantes sobre prevenção, tratamentos, cuidados pós-tratamento e outras orientações médicas. Estes e outros recursos similares auxiliam o paciente surdo conferindo maior autonomia sobre decisões em seu tratamento e cuidados

com a saúde, ou seja, permite uma participação mais ativa e uma maior compreensão das opções que estão disponíveis.

Mesmo com uma quantidade significativa de materiais e projetos em Libras, ainda existe um longo caminho a ser percorrido quanto ao desenvolvimento e à disseminação de terminologias especializadas, principalmente na saúde. Verifica-se que as diferentes tipologias de variação linguística na Libras fomentam pesquisadores e projetos preocupados em estabelecer referências a nível nacional que possam servir de base para novos estudos sobre essa temática. Por outro lado, constata-se divergências de entendimentos e perspectivas quando o assunto é a padronização de sinais, sendo defendido por alguns grupos e criticado por outros.

De qualquer modo, é preciso continuar criando mecanismos de inclusão e igualdade nos cuidados com a saúde para os surdos, seja por meio dos compromissos assumidos legalmente e definidos no âmbito jurídico brasileiro, ou por esforços contínuos da comunidade científica em propagar a relevância da diversidade linguística e cultural no país. Em se tratando da variação de sinais em Libras nesse contexto, entende-se que devam ser consideradas as diferentes formas pelas quais os sinais podem ser produzidos e/ou interpretados, variando em termos específicos, ou até mesmo em expressões mais amplas da língua.

Sendo assim, esta pesquisa evidencia a importância em estudar sobre a variação de sinais na Libras também sob o aspecto acadêmico em campos como a linguística, sociolinguística e áreas correlatas. Espera-se, em estudos futuros, aprofundar e realizar novas investigações a respeito dos padrões de variação e da relação entre os fatores socioculturais e os impactos linguísticos, a fim de contribuir cada vez mais para o avanço do conhecimento sobre a Libras.

Referências

ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de. **Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação**. 2019. 373 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

ASSIS, Cristina Ferreira; MONTEIRO, Rhadson. Metodologias qualitativas e quadros de referência para a pesquisa em ciências humanas e sociais aplicadas. **Revista JurES**, v. 16, n. 29, p. 1-28, jun. 2023.

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **A construção da referência por surdos na libras e no português escrito**: a lógica no absurdo. 1999. 323 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

BOMFIM, Gessica Maria da Silva. **Variação fonológica em libras**: uma análise bibliográfica de sinais. 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Libras) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017**. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília: Diário Oficial da União, 2017.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Cartilha de libras em medicina e saúde**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, 2022.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em língua de sinais brasileira – foco no léxico**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto Varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CONSTÂNCIO, Rosana; BIDARRA, Jorge. “Iconicidade na libras: quando e como se realizam?” *In*: MORGADO, Celda; BRITO, Ana Maria. **Língua gestual portuguesa e outras línguas de sinais – estudos linguísticos**. Porto: A casa do livro, 2022, p. 105-116. DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-02-1/ling>

CUNHA, Vívian Vianna de Moraes; DAWES, Tathiana Prado; FRANCO, Ludmila Veiga Faria. **Pesquisa de sinais em libras na área da saúde**. VII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão,

23-27 nov. 2020. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/article/view/16259>. Acesso em: 5 ago. 2023.

FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes. **Glossário multilíngue de sinais-termo: materiais e recursos na área de biossegurança**. 2022. 329 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes *et al.* Proposta de sinais-termo em Libras para áreas de saúde e biossegurança. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X71042>

FRANCISCO, Gildete da Silva Amorim Mendes; MACHADO, Vanessa Lima Vidal. A produtividade e a variação lexical da Libras durante a pandemia de covid-19 no Brasil. **Travessias Interativas**, São Cristóvão, v. 12, n. 2, p. 145-161, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p145-161>

KLEIN, Carla Beatriz Medeiros; PEREIRA, Karina Ávila. Linguística da libras: sinais regionais. *In*: XV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2013, Pelotas-RS. **Anais [...]**. Pelotas: UFPEL, 18-22 nov. 2013.

MARQUES, Ana Paula; DOMINGOS, Franz Kafka Porto. Variação linguística na libras: um recorte semasiológico. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, 2021. DOI: 10.32813/2179-1120.2021.v.14.n1.a565

MARTINS, Francielle Cantarelli; STUMPF, Marianne Rossi. Coleta e registro de sinais-termos psicológicos para Glossário de Libras. **Revista Leitura**, v. 1, n. 57, p. 35-59, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.201657.35-59>

MARTINS, Francielle Cantarelli; STUMPF, Marianne Rossi; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. **Revista Espaço**, n. 49, 2018.

MENDONÇA, Daniela Mello; MILITÃO, Tatiane. Pares polissêmicos em libras. **Revista do Isat**, v. 10, ed. 1, p. 45-57, set. 2018.

MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75612, 2021. DOI: 10.1590/0104-4060.75612

MOREIRA, Falk Soares Ramos. O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 41, n. 1, 2020. DOI: 10.23925/2318-7115.2020v41i1a14

MOTA, Victor Hugo Oliveira. **Léxico alfabético bilíngue (libras e português) da área da saúde em libras**: sinais-termo da área de enfermagem. 2023. 191 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Empréstimos linguísticos do português na língua de sinais brasileira – LSB**: línguas em contato. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

OLIVEIRA, Alana Maria Cerqueira de *et al.* **Sinais de saúde em libras**: um método prático para um atendimento humanizado. Iguatu-CE: Quipá Editora, 2021.

PEREIRA, Maiara Cano Romero; FERREIRA, Vicente. Variação fonético-fonológica do item lexical “coronavírus” em libras. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 81, Supl., p. 2589-2599, set./dez. 2021.

SÁ, Joice Alves de; SILVA, Letícia Loureiro da; TIMÓTEO, Socorro Filinto. **As variações linguísticas e o regionalismo na língua brasileira de sinais – libras**: São Paulo e Porto Alegre. 2022. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras) – Universidade Brasil, 2022.

SANTANA, Brandon Jhonata Cardoso. As influências do português escrito sobre as produções terminológicas em libras: o termo dando forma ao sinal-termo. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 4, e584, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.V2.N4.ID584

SANTANA, Orleane Evangelista de; SILVA, Cleres Carvalho do Nascimento. A variabilidade linguística em libras: aspectos diatópicos. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 79, Supl., jan./abr. 2021.

SANTOS, Thiago Steven dos; XAVIER, André Nogueira. Modificação dos parâmetros articulatórios na expressão de intensidade em libras. *In*: XIX SEMANA DE LETRAS DA UFPR, 2018, Curitiba. **Cadernos da Semana de Letras**, v. 1. Curitiba: UFPR, 2018, p. 29-40.

SANTOS, Thiago Steven dos; XAVIER, André Nogueira. Recursos manuais e não manuais na expressão de intensidade em Libras. **Leitura**, Maceió, n. 63, p. 120-137, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.201963.120-137>

SILVA, Carla Pareto da. Estudo comparativo do léxico e sinais em relação à polissemia na língua portuguesa e na língua brasileira de sinais. **Revista Arqueiro**, n. 34, jul.-dez. 2016.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima da. Variação sociolinguística: estudo de caso na língua brasileira de sinais. **Revista Línguas & Letras**, v. 15, n. 31, 2014.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima da. Variação sociolinguística na língua brasileira de sinais: o caso dos sinais mãe e pai em Florianópolis. **Revista Linguagem**, v. 22, n. 1, 2015.

SILVA, Ana Francisca Ferreira da; STOLLER, Fábio Cabral. Cartilha sinalizada na saúde: acessibilidade e acolhimento ao sujeito surdo. **Revista Saúde em Redes**, v. 4, supl. 1, 2018, Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida. DOI: 10.18310/2446-48132018

SILVA, Marciele de Lima *et al.* As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12372>

URBANO, Ana Beatriz Rangel *et al.* A variação linguística na libras: um estudo semântico-lexical dos sinais de animais em São Luís-MA. **Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, [S. l.], v. 12, n. 22, 2021.

XAVIER, André Nogueira. Variação fonológica na libras: um estudo da alternância no número de articuladores manuais envolvidos na produção dos sinais. *In*: XVI SETA – Seminários de Teses em Andamento, 2011, Campinas. **Anais [...]**, v. 5. Campinas: Unicamp, 2011. p. 119-145.

XAVIER, André Nogueira. A expressão de intensidade em libras. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 36, p. 1-25, 2017.

XAVIER, André Nogueira. Análise preliminar de expressões não manuais lexicais na libras. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 40, p. 41-66, 2019.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras. **D.E.L.T.A.**, v. 30, n. 2, p. 371-413, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445069770367936329>